

Revisão da Projeção para o PIB de 2012

A projeção de crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB) foi revisada de 3,5%, divulgada nos dois últimos Relatórios de Inflação, para 2,5%. A nova estimativa incorpora os resultados do primeiro trimestre 2012; dados preliminares referentes ao segundo trimestre, período em que a retomada da atividade vem ocorrendo de forma bastante gradual; e a atualização do cenário macroeconômico para a segunda metade do ano.

A produção agropecuária deverá recuar 1,5% no ano, conforme a Tabela 1. Ressalte-se que a redução de 4 p.p. em relação à estimativa anterior reflete, em especial, o resultado negativo registrado no primeiro trimestre do ano, quando o produto do segmento decresceu 8,5% em relação ao período equivalente de 2011, com destaque para as perdas na produção de soja.

A expansão anual do setor industrial para 2012 está estimada em 1,9%. A redução de 1,8 p.p. em relação à estimativa anterior evidencia as revisões relacionadas à indústria extrativa, de 5% para 3%; à indústria de transformação, de 3% para 0,5%; à construção civil, de 5% para 4% e à produção e distribuição de eletricidade, gás e água, de 3,6% para 3,5%.

O crescimento projetado para o setor de serviços foi revisto de 3,3% para 2,8%, resultado de reduções nas estimativas de expansão de seis das sete atividades incluídas na análise, ressaltando-se as registradas nos segmentos intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos, de 6,5% para 4,0%; outros serviços, de 2,5% para 1,9%; e transporte, armazenagem e correio, 3,9% para 3,3%. Essas alterações, além de

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %					
	2011				2012	
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	IV Tri ^{1/}
Agropecuária	3,3	1,2	2,8	3,9	-8,5	-1,5
Indústria	3,8	2,9	2,3	1,6	0,1	1,9
Extrativa mineral	3,3	3,2	3,0	3,2	2,2	3,0
Transformação	2,9	2,3	1,2	0,1	-2,6	0,5
Construção civil	5,5	3,8	3,8	3,6	3,3	4,0
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	5,0	4,2	4,1	3,8	3,6	3,5
Serviços	4,0	3,8	3,2	2,7	1,6	2,8
Comércio	5,4	5,5	4,1	3,4	1,6	3,4
Transporte, armazenagem e correio	4,6	3,9	3,2	2,8	1,2	3,3
Serviços de informação	4,5	5,2	4,9	4,9	4,1	4,7
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	6,3	5,6	4,7	3,9	0,3	4,0
Outros serviços	3,5	3,5	2,8	2,3	0,5	1,9
Atividades imobiliárias e aluguel	1,7	1,6	1,5	1,4	1,2	1,5
Administração, saúde e educação públicas	3,0	2,9	2,6	2,3	2,9	2,5
Valor adic. a preços básicos	3,9	3,4	2,9	2,5	0,6	2,3
Impostos sobre produtos	6,5	6,2	5,1	4,3	1,6	3,5
PIB a preços de mercado	4,2	3,8	3,2	2,7	0,8	2,5

Fonte: IBGE e Banco Central

1/ Estimativa.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto – Ótica da demanda

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %					
	2011				2012	
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	IV Tri ^{1/}
PIB a preços de mercado	4,2	3,8	3,2	2,7	0,8	2,5
Consumo das famílias	6,0	5,8	4,8	4,1	2,5	3,5
Consumo do governo	1,8	2,7	2,2	1,9	3,4	3,2
Formação Bruta de						
Capital Fixo	8,8	7,5	5,7	4,7	-2,1	1,0
Exportação	4,0	5,2	4,8	4,5	6,6	4,1
Importação	13,4	14,1	11,0	9,7	6,3	5,6

Fonte: IBGE e Banco Central

1/ Estimativa.

incorporarem os resultados relativos ao primeiro trimestre e variáveis coincidentes do segundo trimestre, consideram o impacto sobre o setor de serviços das revisões nas estimativas de crescimento dos setores primário e secundário.

No âmbito da demanda agregada (Tabela 2), a nova projeção considera crescimento de 3,5% para o consumo das famílias, ante 4% na estimativa anterior enquanto a previsão para o consumo de governo foi mantida em 3,2%.

A estimativa para o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) foi reduzida de 5% para 1%, revisão associada ao recuo interanual de 2,1% registrado no primeiro trimestre e aos indicativos, considerado o desempenho de variáveis coincidentes, de recuperação moderada no segundo trimestre. Para o segundo semestre, espera-se recuperação consistente deste componente da demanda, tanto na parte associada à construção civil como na vinculada à absorção de máquinas e equipamentos.

Em relação ao componente externo da demanda, as exportações e as importações de bens e serviços devem registrar elevações anuais de 4,1% e 5,6%, respectivamente, ante estimativas anteriores de 3% e 7%. A revisão no prognóstico para as vendas externas está em linha com o resultado do primeiro trimestre e as perspectivas de baixo crescimento global, enquanto a redução na estimativa para as importações incorpora o resultado do primeiro trimestre e leva em conta o recuo nas projeções para o consumo das famílias e para a formação bruta de capital fixo.

A contribuição da demanda interna para a expansão anual do PIB está estimada em 2,7 p.p., a menor desde 2005, excetuando-se o ano de 2009, enquanto o setor externo deverá exercer impacto negativo de 0,2 p.p. para a evolução do agregado em 2012.